



18 21

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas de
Ferrelra do Alentejo

Escola Básica e Secundária
José Gomes Ferreira



Índice

Índice.....	3
Índice de Tabelas	5
Índice de Gráficos	5
Introdução	7
1. Missão	8
2. Visão	8
3. Valores	8
4. Caraterização do Meio	9
5. Caraterização do Agrupamento.....	11
5.1. Recursos Físicos/Materiais.....	11
5.2. Recursos Técnico-Pedagógicos.....	12
6. Comunidade Escolar	15
6.1. Corpo Discente.....	15
6.2. Contexto Familiar/Encarregados de Educação.....	16
6.3. Pessoal Docente.....	16
6.4. Pessoal Não Docente.....	17
6.5. Estruturas Associativas	17
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.....	17
Associação de Estudantes	17
7. Oferta Educativa (2018/2019).....	19
Ensino Básico.....	19
1.º Ciclo	19
2.º e 3.º Ciclos.....	19
Ensino Secundário.....	20
Curso Ciências e Tecnologias.....	20
7.1. Curso Línguas e Humanidades.....	21

8.	Parcerias e Protocolos	23
8.1.	Parcerias e Protocolos	23
9.	Resultados Escolares	25
9.1.	Níveis de Insucesso/Sucesso no último quadriénio.....	25
9.2.	Qualidade do sucesso no último triénio	25
9.3.	Análise da Avaliação Interna/Externa – 9.º ano	26
9.4.	Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	26
9.5.	Resultados Quadro Excelência no último triénio	27
9.6.	Candidatura ao Ensino Superior.....	27
9.7.	Disciplina	28
10.	Análise Swot	29
10.1.	Ambiente Interno.....	29
10.2.	Ambiente Externo	30
11.	Áreas de Intervenção Prioritárias	31
11.1.	Área Prioritária 1 Resultados Académicos.....	33
11.2.	Área Prioritária 2-Ambiente de Aprendizagem/Disciplina	37
11.3.	Área Prioritária 3-Participação e Envolvimento da Comunidade Educativa	39
12.	Operacionalização do Projeto Educativo	43
12.1.	Crítérios globais para elaboração de horários	43
12.2.	Crítérios para a constituição das turmas.....	46
12.3.	Crítérios de Avaliação Globais, de acordo com os níveis de ensino e cursos	46
13.	Avaliação do Projeto Educativo	51
14.	Plano de divulgação do Projeto Educativo.....	53
15.	Documentos Estruturantes e Organizacionais do Agrupamento	55
16.	Bibliografia	57
	Apêndices.....	59
	Apêndice 1	60
	Apêndice 2	61

Índice de Tabelas

TABELA 1 - ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	11
TABELA 2 - CORPO DISCENTE	15
TABELA 3 - PESSOAL DOCENTE.....	16
TABELA 4 - PESSOAL NÃO DOCENTE.....	17
TABELA 5 - OFERTA EDUCATIVA DO 1.º CICLO	19
TABELA 6 - OFERTA EDUCATIVA DOS 2.º E 3.º CICLOS.....	20
TABELA 7 - OFERTA EDUCATIVA NO ENSINO SECUNDÁRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	20
TABELA 8 - OFERTA EDUCATIVA NO SECUNDÁRIO DO CURSO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES.....	21
TABELA 9 - PARCERIAS E PROTOCOLOS COM A COMUNIDADE EDUCATIVA.....	24
TABELA 10 - RESULTADOS ESCOLARES - NÍVEIS DE INSUCESSO/SUCESSO	25
TABELA 11 - RESULTADOS ESCOLARES - QUALIDADE DO SUCESSO NO ÚLTIMO TRIÉNIO.....	25
TABELA 12 - RESULTADOS ESCOLARES - ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INTERNA/EXTERNA 9.º ANO.....	26
TABELA 13 - RESULTADOS ESCOLARES - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	26
TABELA 14 - RESULTADOS QUADRO EXCELÊNCIA NO ÚLTIMO TRIÉNIO	27
TABELA 15 - CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR.....	27
TABELA 17 - PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES	28
TABELA 18 - AMBIENTE EXTERNO.....	30
TABELA 19 - ANÁLISE SWOT - AMBIENTE EXTERNO.....	30
TABELA 20 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS - RESULTADOS ACADÉMICOS	36
TABELA 21 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM / DISCIPLINA	38
TABELA 22 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS - PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	41
TABELA 23 - APÊNDICE 1.....	60

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	26
GRÁFICO 2 - QUADRO EXCELÊNCIA 2015- 2018	27
GRÁFICO 3 - ALUNOS EM CONDIÇÕES DE INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR	28
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES 2015-2018.....	28

Introdução

O Projeto Educativo constitui-se como o instrumento fulcral na definição da identidade de uma comunidade educativa. Apresenta e reflete a sua singularidade e enquadra as opções tomadas e os caminhos que aponta. Formula estratégias que vão fazer do Agrupamento o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, com respeito pelo carácter identitário das várias unidades orgânicas/funcionais que o compõem. Neste âmbito, funciona como fator impulsionador da sua autonomia, elemento estruturante da sua identidade e orientador da ação educativa.

“O Projeto Educativo consagra a orientação educativa do Agrupamento, para um período de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

(artº 9 do decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 224/2009 de 11 de setembro e decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho, 2012)

A conceção do projeto educativo tem acompanhado a crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas. Define as linhas orientadoras do agrupamento, dentro do quadro das políticas nacionais, constituindo-se como um meio que pretende assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento.

1. Missão

No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Art.º 1.º), refere-se que:

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.”

Deste modo, consideramos que a escola tem uma missão de serviço público, que deve constituir-se num compromisso que vise não só a transmissão de saberes, mas também o desenvolvimento harmónico dos indivíduos e a construção de uma cidadania responsável, íntegra e democrática que possibilite a sua realização plena na sociedade onde estão inseridos.

2. Visão

Pretende-se assim que o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo seja reconhecido no meio local e regional pela qualidade da prestação do serviço educativo, por ser um local de estímulo intelectual e de bom relacionamento humano. Pretende-se ainda diversificar a oferta formativa, aumentar as expectativas dos discentes valorizando sempre as suas aptidões e interesses, nunca esquecendo o seu perfil e o contexto social e profissional.

3. Valores

Os valores - **Integridade, Responsabilidade, Respeito, Tolerância, Cooperação, Exigência e Flexibilidade** - que se pretendem transmitir devem ser vivenciados por todos e, interligados com a missão e a visão, caracterizam a postura da escola perante a comunidade educativa, dando sentido comunitário às atividades a desenvolver e servindo como quadro de referência para a ação. Todo o trabalho desenvolvido tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cívico dos indivíduos e a sua realização plena na sociedade onde estão inseridos.

4. Caraterização do Meio

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo situa-se no concelho de Ferreira do Alentejo, distrito de Beja e tem, atualmente, cerca de 8255 residentes.

Este concelho, formado por 4 freguesias (União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda, União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, Figueira dos Cavaleiros, Odivelas), ocupa uma área geográfica de 652, 350 km² e está implementado numa área agrícola mista, onde se pode observar cultura extensiva de sequeiro e cultura de regadio. É, pois, uma zona intermédia que conjuga a pequena exploração agrícola junto aos centros populacionais de Odivelas e de Figueira dos Cavaleiros e a grande propriedade.

A taxa de desemprego é de 10,4%. O Concelho tem 196 sociedades sedeadas: 25% são do setor primário, 12,8% são do setor secundário e 62,2% são do setor terciário.

A agricultura, especialmente as culturas de regadio em regime intensivo, têm sido uma aposta neste concelho. A cultura de olival e a produção de azeite são atualmente muito expressivas. Também está cá instalada uma unidade de produção e comercialização de uva de mesa.

O concelho dispõe de um parque de empresas onde estão sediadas pequenas e médias empresas que se dedicam à transformação e comercialização de produtos agrícolas, prestação de serviços e comercialização de produtos.

O Comércio local é de média dimensão e pode ser considerado de acordo com as necessidades da população que serve.

Ao nível da oferta de alojamento existem algumas unidades de Turismo Local, Rural e de Habitação. A capacidade de alojamento hoteleiro do concelho é de 182 lugares.

Como equipamentos culturais e sociais mais relevantes, temos o Centro Cultural Manuel da Fonseca, o Museu Municipal, o Museu de Arte Sacra, Biblioteca Municipal, Arquivo Municipal e a estação arqueológica do “Monte da Chaminé”.

O concelho dispõe ainda de alguns equipamentos desportivos: duas piscinas, sendo uma coberta, um pavilhão gimnodesportivo, um parque de desportos radicais, com campo de ténis, um circuito de manutenção no Parque da Fonte Nova e o Estádio Municipal.

As freguesias dispõem de equipamentos desportivos, na sua maioria espaços polivalentes e de espaços culturais para a realização de eventos culturais: Centro Cultural de Alfundão, de Odivelas e de Canhestros e um Salão de Festas em Figueira de Cavaleiros.

O índice de envelhecimento (Rácio do nº de idosos por cada 100 jovens) é de 194,8%, o que condiciona a oferta social no concelho. Existem duas instituições de carácter social de apoio a idosos, o Lar Nobre Freire e Associação de Bem-Estar Social dos Reformados e Idosos de Canhestros: Lar Professor Mariano Feio e a Santa Casa da Misericórdia que, para além do apoio a idosos, também tem uma valência dedicada à infância.

Existiam no ano letivo de 2017/18, 32 crianças/alunos com processos ativos na CPCJ de Ferreira do Alentejo, inseridas em 23 famílias.

(Câmara Municipal de Ferreirado do Alentejo, 2018)

5. Caraterização do Agrupamento

Neste ponto far-se-á a caracterização do Agrupamento nas vertentes dos recursos físicos/materiais e técnico-pedagógicos

5.1. Recursos Físicos/Materiais

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo é constituído pelos seguintes Estabelecimentos de Educação e Ensino (dados do Ano Letivo 2017/2018):

Designação	Tipologia	Distância $\cong$ à escola sede
Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira	EB e SEC.	Escola Sede
Escola Básica de Ferreira do Alentejo	EB	1,5 Km
Escola Básica de Alfundão	EB	11 km
Escola Básica de Odivelas	EB	13 km
Escola Básica de Figueira dos Cavaleiros	EB	9,6 km
Escola Básica de Canhestros	EB	16 km
Jardim de Infância de Peroguarda	Jl	8 km
Escola Básica de St ^a Margarida do Sado	EB	22, 4 km
Jardim de Infância de Fortes	Jl	21 Km
Jardim de Infância de Alfundão	Jl	11 km
Jardim de Infância de Figueira de Cavaleiros	Jl	9,6 km

Tabela 1 - Estabelecimentos de Educação e Ensino

A escola sede é constituída por dois edifícios, um destinado ao ensino secundário e outro ao ensino básico. Para além das salas de aula e gabinetes destinados aos diferentes serviços, dispõe de um espaço onde está instalado o Centro de Apoio à Aprendizagem, Salas de Pessoal Docente e Não docente, de uma biblioteca escolar, dois laboratórios, duas salas de informática, sala de música, cantina, bufete, reprografia, papelaria, instalações sanitárias para alunos e pessoal ao serviço e serviços administrativos. Tem um ginásio e um campo relvado para a prática da Educação Física.

(Descrição pormenorizada no apêndice 1)

5.2. Recursos Técnico-Pedagógicos

Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior do Agrupamento e entre este e a comunidade.

Intervenção Precoce

A Intervenção Precoce abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade, com risco grave de atraso de desenvolvimento, num trabalho em articulação com as suas famílias e o respetivo contexto social.

Centro de Apoio à Aprendizagem

(Ex Unidade de ensino Estruturado)

“ (...) A ação governativa aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos(...), encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social. (...)”

(Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação e Ciência, 2018)

A nível organizacional, um dos grandes desafios coloca-se na reorganização dos recursos humanos e materiais, passando de uma organização orientada para o apoio individual para sistemas de apoio capazes de responder com qualidade a todos os alunos que frequentam as nossas Escolas. Nesta perspetiva, os espaços de apoio passaram a organizar-se de forma integrada, inserindo-se no continuum de respostas educativas disponibilizadas pela escola e privilegiando uma ação eminentemente colaborativa, no apoio aos docentes titulares dos grupos ou turmas, pelo que foi operacionalizada a criação do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Constituem objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem:

- promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

- apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

Bibliotecas Escolares

O Agrupamento tem quatro bibliotecas escolares, todas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Três destinam-se a apoiar a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico e situam-se nas Escolas Básicas de Alfândão, Ferreira do Alentejo e Figueira dos Cavaleiros. Todas dispõem de espaços próprios e adequados, com mobiliário e equipamento específicos. As suas coleções são diversificadas e de acordo com as necessidades e características do seu público-alvo (crianças entre os 3 e os 10 anos). A biblioteca que se situa na Escola sede destina-se ao apoio documental e dinamização de atividades e projetos para os 2º, 3º ciclos e ensino secundário. Todas disponibilizam serviços de empréstimo domiciliário de livros e de documentos para as salas de aula.

As bibliotecas escolares, em conjunto com a Biblioteca Municipal, constituem a Rede de Bibliotecas de Ferreira do Alentejo.

6. Comunidade Escolar

Os quadros abaixo apresentam os dados referentes a todos os elementos da comunidade escolar.

6.1. Corpo Discente

Frequentam o Agrupamento 707 crianças/alunos distribuídos pelo pré-escolar, ensino básico e ensino secundário

Nível de educação / ensino	Crianças / alunos	Grupo / turma	Crianças / Alunos Computador e Internet	Crianças apoiadas pela IP	Crianças / alunos na UEE	Crianças / alunos com NEE	ASE		
							A	B	C
Ed. Pré-Escolar	112	9 Grupos	32	34 concelho	5		36	12	
1º Ciclo:	277	16 turmas	423			20	59	38	
2º Ciclo	118	6 turmas				11	34	26	15
3º Ciclo	139	6 turmas regulares e 1 turma de PCA				12	39	21	22
Ensino Secundário	61	3 turmas	58			7	8	15	6
Total	707	40	513	34	5	50	176	112	43

Tabela 2 - Corpo discente

As crianças e os alunos do 1º ciclo frequentam os estabelecimentos do ensino pré-escolar e 1º ciclo das diferentes freguesias. Os alunos dos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário frequentam a Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira, a escola sede.

Cerca de 10% dos nossos alunos têm naturalidade não portuguesa, sendo oriundos da Alemanha, Roménia, Brasil, Bélgica, Suíça, China, Holanda, Marrocos e Angola.

A Intervenção precoce acompanha 34 crianças do concelho de Ferreira do Alentejo.

Mais de 45% das crianças/alunos são beneficiários da Ação Social Escolar. Dois alunos do Ensino Secundário têm bolsa de mérito atribuída (escalão B).

Existem 32 processos ativos, na CPCJ de Ferreira do Alentejo, que envolvem 23 famílias.

A maioria dos nossos alunos tem computador e acesso à Internet.

(Nota: os dados reportam-se ao ano letivo 2017/18)

6.2. Contexto Familiar/Encarregados de Educação

Os pais dos nossos alunos apresentam uma escolaridade que se situa maioritariamente no 3º ciclo, seguida do ensino secundário e, em terceiro lugar, destaca-se o 2º ciclo. Também existe uma parte significativa que tem formação superior: 168 licenciados/Ensino Superior. Salienta-se também a existência de 113 indivíduos ainda jovens que apenas completaram o 4º ano de escolaridade.

(Dados do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência – MISI@, abreviadamente designado por MISI, de 2017/18). Ver Apêndice 2

6.3. Pessoal Docente

Da análise do quadro abaixo, emerge uma situação de relativa estabilidade docente, com maior impacto no ensino pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Nos 2º e 3º ciclos, o número de professores contratados sobe, o que aponta para uma mobilidade superior.

	Pessoal Docente QA em exercício de funções no Agrupamento (abril de 2018)	Pessoal Docente QZP em exercício de funções no Agrupamento (abril de 2018)	Pessoal docente QA/QZP destacado no Agrupamento (abril 2018)	Pessoal Docente Contratado em exercício de funções no Agrupamento (abril de 2018)
Educadores	9	1	0	0
Professor Bibliotecário			1	
Professores do 1º Ciclo	16	6 (1 na IP)	0	4
Professores dos 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário	37	4	4	11
Professor de Inglês 1º Ciclo				1

Tabela 3 - Pessoal Docente

6.4. Pessoal Não Docente

O Quadro abaixo apresenta a distribuição do pessoal não docente pelos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento

	Pessoal Não Docente do Quadro 2017/18	Pessoal Não Docente Contratado 2017/2018
Jardins-de-Infância (Assistentes Operacionais)	9	
Escolas Básicas	7	
Escola Sede (Assistentes Operacionais)	12	
Escola Sede (Assistentes Operacionais CAA)	1	
Escola Sede (Assistentes Técnicos)	5	
Técnicos Especializados	-	2

Tabela 4 - Pessoal Não Docente

(Dados referentes ao ano letivo 2017/18)

6.5. Estruturas Associativas

No Agrupamento existem duas estruturas associativas:

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo

A Associação de Pais e Encarregados de Educação de crianças e alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do Agrupamento tem como missão aproximar os pais e a escola, unindo-os na importância do seu envolvimento na comunidade escolar.

Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo pretende sensibilizar, envolver e comprometer os alunos para uma participação responsável nas tomadas de decisão na escola e nas opções de melhoria, para implementar uma cultura de pertença do agrupamento.

7. Oferta Educativa (2018/2019)

A oferta educativa do Agrupamento formaliza-se nas matrizes abaixo indicadas

Ensino Básico

1.º Ciclo

2018-2019	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º ano
	T.Semanais (60min)	T.Semanais (60min)	T Semanais (60min)	T.Semanais (60min)
Português	7	7	7	7
Língua Estrangeira - Inglês			2	2
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	2,5	3	3	3
Educação Artística	2,5			
Educação Física	1			
Expressões		3	3	3
F. Complementar (Ed Literária)	1	1	1	1
Apoio ao Estudo	1,5	1,5	1,5	1,5
EMRC	1	1	1	1
TOTAL	23,5	23,5	25,5	25,5

Tabela 5 - Oferta educativa do 1.º Ciclo

2.º e 3.º Ciclos

2018-2019	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	PCA 9º
	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)
Português	4	5	4	4	4	4
Língua Estrangeira - Inglês	2	3	3	2	3	2
Língua Estrangeira - II			2	3	2	1
Educação Física	3	3	3	3	3	3
Matemática	4	5	4	4	4	4
Ciências Naturais	3	3	2	3	3	3
Historia Geografia Portugal / História	3	2	2	2	3	3
Educação Visual	2	2	2	2	2	2
Educação Tecnológica	2	2				2
Educação Musical	2	2				
Físico-Química			3	3	3	
Geografia			2	2	2	
Of. Expressão Comunicação /Expressão Dramática /	1		1	1		
TIC	1		1	1		4
EMRC	1	1	1	1	1	1
Ed Cidadania / Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	1	1	1
Apoio ao Estudo	2					
TOTAL	31	29	31	32	31	30

Tabela 6 - Oferta educativa dos 2.º e 3.º Ciclos

-Opção, no 2º ciclo, por dois tempos a Inglês e três a HGP, no 5º ano, procedendo-se à alternância no 6º ano.

- Relativamente ao Complemento à Educação Artística, o Conselho Pedagógico optou pela "Oficina de Expressão e Comunicação", considerando a pertinência da área, o perfil dos alunos e os recursos da escola.

- No que diz respeito à Oferta Complementar, está a decorrer auscultação aos alunos, pais/encarregados de educação e docentes, de acordo com o Decreto – lei n.º 55/2018, 6 de julho.

Ensino Secundário

Curso Ciências e Tecnologias

2018-2019	10.º ano	11.º ano	12.º ano
	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)
Componente de Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua Estrangeira - Inglês	3	3	0
Filosofia	3	3	0
Educação Física	3	3	3
EMRC			
Componente Científica			
Matemática A	5	5	6
Biologia Geologia	7	7	0
Físico-Química A	7	7	0
Opções			
Biologia			4
Química			3
TOTAL	32	32	21

Tabela 7 - Oferta Educativa no Ensino Secundário do Curso de Ciências e Tecnologias

7.1. Curso Línguas e Humanidades

2018-2019	10.º ano	11.ºano	12.ºano
	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)	T.Semanais (50min)
Componente de Formação Geral			
Português	4	4	5
Língua. Estrangeira - Inglês	3	3	0
Filosofia	3	3	0
Educação Física	3	3	3
EMRC			
Componente Científica			
História A	5	5	6
Literatura Portuguesa	7	7	0
Geografia A	7	6	0
Opções			
Sociologia			3
Psicologia B			4
TOTAL	32	31	21

Tabela 8 - Oferta Educativa no Secundário do Curso de Línguas e Humanidades

8. Parcerias e Protocolos

Dado a escola por si mesma não poder sozinha encontrar soluções para os problemas educativos complexos com que se depara na sociedade atual tem estabelecido várias parcerias e protocolos com entidades do concelho e fora do concelho.

8.1. Parcerias e Protocolos

Stakeholders	O que a escola dá	O que os Stakeholders dão à escola
Crianças/Alunos Formandos	Educação, ensino e formação - formação académica e científica, profissional e de cidadania. Centro de Apoio à Aprendizagem	É o cliente primordial Fruição humana da escola
Pais /Encarregados de Educação, Família	Formação (necessidades identificadas, competências parentais indisciplina...) Formação académica e científica, profissional e de cidadania aos seus educandos	Acompanhamento do percurso escolar do educando, colaboração/partilha em projetos/atividades Acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos
Agentes Educativos (docentes e outros técnicos)	Conjunto de desafios (formação, desenvolvimento pessoal e profissional, direitos e deveres); Campo de ação. Emprego, formação e valorização pessoal	Conhecimento, valores, atitudes, modelo, código de conduta Assegurar a concretização das metas do projeto educativo e do plano anual e plurianual de atividades com vista a garantir a formação académica e científica, profissional e de cidadania dos alunos.
Câmara Municipal / Juntas de Freguesia	Formação de indivíduos; Troca de recursos; Operacionalização e execução de várias ações concertadas Espaços Informação Formação Organização	Troca de recursos Operacionalização e execução de várias ações concertadas Cedência de: espaços/materiais/equipamentos/transportes/serviços técnicos Verbas Funcionários Transporte escolar Manutenção física dos edifícios e espaços escolares Componente de Apoio à Família Atividades de Animação e Apoio à Família. Serviço de Almoço
CPCI	Informação Identificação Prevenção Encaminhamento	Resposta ao encaminhamento Acompanhamento Supervisão

Ferreira Ativa ADTR ESDIME	Informação Identificação Levantamento de necessidades (Atores e contextos)	Prevenção Elaboração e Operacionalização do Projeto de Intervenção em grupos de riscos visando a prevenção
Segurança Social Centro de Saúde Centro Hospitalar do Baixo Alentejo (Departamento de Saúde Mental) Centro de Paralisia Cerebral	Identificação Levantamento de necessidades Encaminhamento Acompanhamento	Operacionalização de projetos Dá resposta aos encaminhamentos Dá respostas específicas
Bombeiros	Viabilização de serviços	Apoio na Execução dos Planos de Segurança e Plano de Emergência e nos exercícios de simulacro e atuação em caso de emergência
Guarda Nacional Republicana /Escola Segura	Viabilização dos serviços prestados pela Escola Segura, incluindo a formação e o esclarecimento aos alunos	Segurança interna e externa dos alunos e sua formação
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	Publicidade	Apoio pontual em projetos Bolsa de Estudos para o (a)aluno(a) que entrem na faculdade, considerando o disposto em regulamento próprio
Empresas Privadas/ Públicas	Conhecimento	Estágios profissionais Operacionalização de currículos funcionais Colaboração em alguns projetos Prémio ao o(a) aluno(a) com melhor média académica no final do Ensino Secundário
Fundana	População	Serviço de almoço e Atividades de Animação e Apoio à Família Componente de Apoio à Família

Tabela 9 - Parcerias e Protocolos com a Comunidade Educativa

9. Resultados Escolares

Apresenta-se neste ponto os quadros/gráficos com resultados escolares dos últimos anos letivos, relativos ao sucesso, qualidade do sucesso, avaliação externa, candidatura ao ensino superior, quadro de mérito e excelência, alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e disciplina.

9.1. Níveis de Insucesso/Sucesso no último quadriénio

Níveis de Insucesso/Sucesso								
Ciclo	2014/15		2015/16		2016/17		2017/18	
	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso
1º ciclo	7%	93%	5,7%	94,3%	7,7%	92,3%	6%	94%
2º ciclo	12%	88%	4,5%	95,5%	15,8%	84,2%	13,5%	86,5%
3º ciclo	6,3%	93,7%	2,4%	97,2%	10,3%	89,7%	17,1%	82,9%
Secundário	8,3%	91,7%	3,3%	96,7%	6,1%	93,9%	11%	89%

Tabela 10 - Resultados Escolares - Níveis de Insucesso/Sucesso

9.2. Qualidade do sucesso no último triénio

Qualidade do Sucesso								
Média qualidade sucesso	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
2015-2016	3,665	3,609	3,738	3,496	3,725	3,459	3,571	3,851
2016-2017	3,541	3,509	3,533	3,692	3,317	3,53	3,476	3,888
2017-2018	3,480	3,516	3,707	3,600	3,653	3,323	3,670	4,023

Tabela 11 - Resultados Escolares - Qualidade do sucesso no último triénio

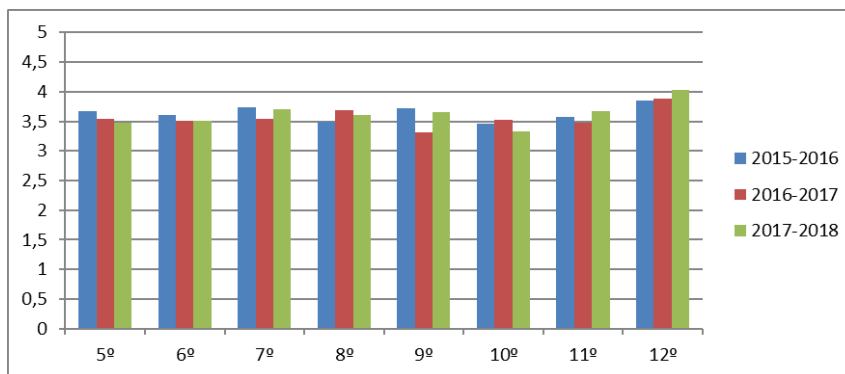


Gráfico 1 - Qualidade do sucesso no último triénio

9.3. Análise da Avaliação Interna/Externa – 9.º ano

Avaliação Interna/Externa – 9º ano (análise comparativa)				
Ano	Média Av. Externa Português	Média Av. Interna Português	Média Av. Externa Matemática	Média Av. Interna Matemática
2015-2016	2,86	3,6	1,93	2,7
2016-2017	2,68	3,07	2,04	2,47
2017-2018	3,36	3,34	1,97	2,82

Tabela 12 - Resultados Escolares - Análise da Avaliação Interna/Externa 9.º Ano

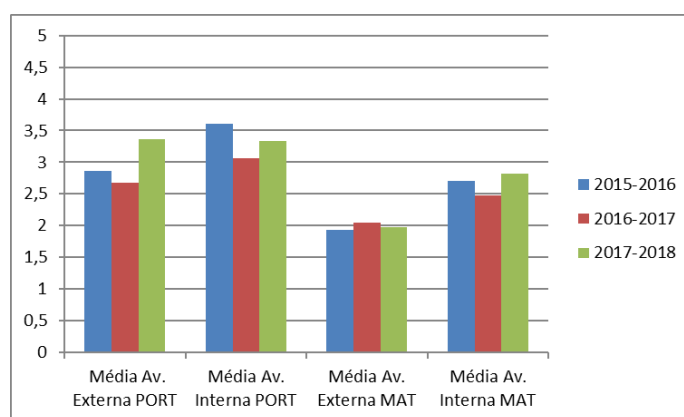


Gráfico 2 – Análise Comparativa (Avaliação Externa/Interna)

9.4. Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

(Informação de acordo com o revogado Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro)

Alunos /Alíneas	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Alínea e)	30	29	29
Outras	30	33	35

Tabela 13 - Resultados Escolares - Alunos com Necessidades Educativas Especiais

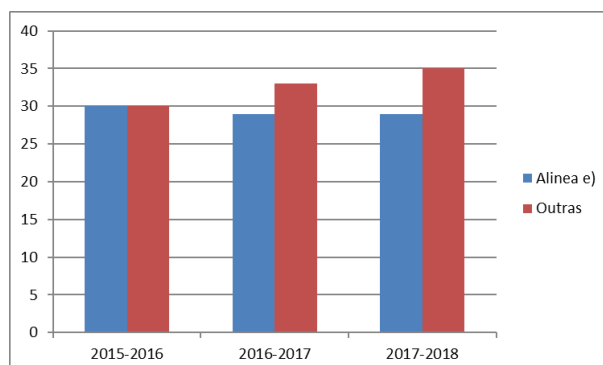


Gráfico 1 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais (Revogado Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro)

9.5. Resultados Quadro Excelência no último triénio

Quadro de Excelência			
Ciclo/Ano	2015-2016	2016-2017	2017-2018
1º Ciclo	59	40	69
2ºciclo	8	8	5
3º Ciclo	4	4	6
Secundário	10	13	16

Tabela 14 - Resultados Quadro Excelência no último triénio

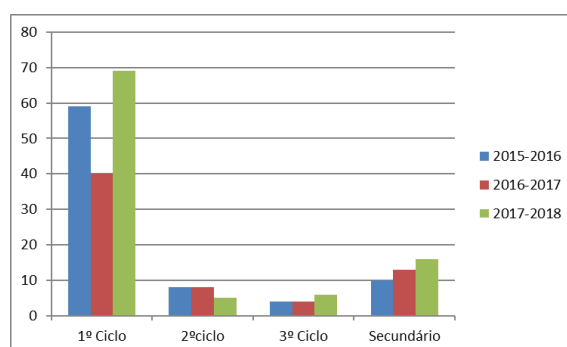


Gráfico 2 - Quadro Excelência 2015- 2018

9.6. Candidatura ao Ensino Superior

Situação de Candidatura ao Ensino Superior	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Podiam candidatar-se	24	13	16
Candidatos	11	4	8
Colocados/ 1ª fase	10	4	3

Tabela 15 - Candidatura ao Ensino Superior

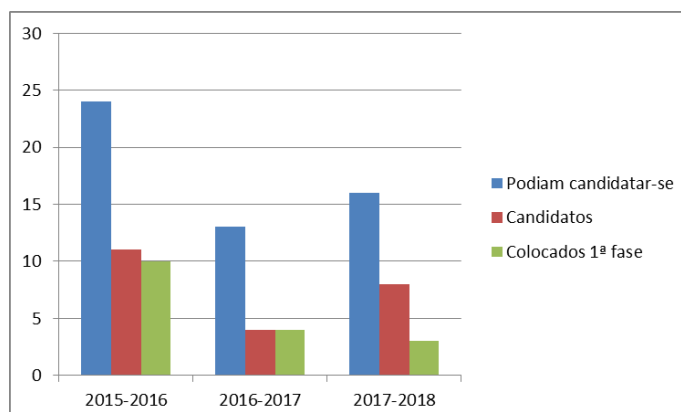


Gráfico 3 - Alunos em condições de Ingressar no Ensino Superior

9.7. Disciplina

Disciplina/Ano	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Participações Disciplinares	75	68	127

Tabela 16 - Participações Disciplinares

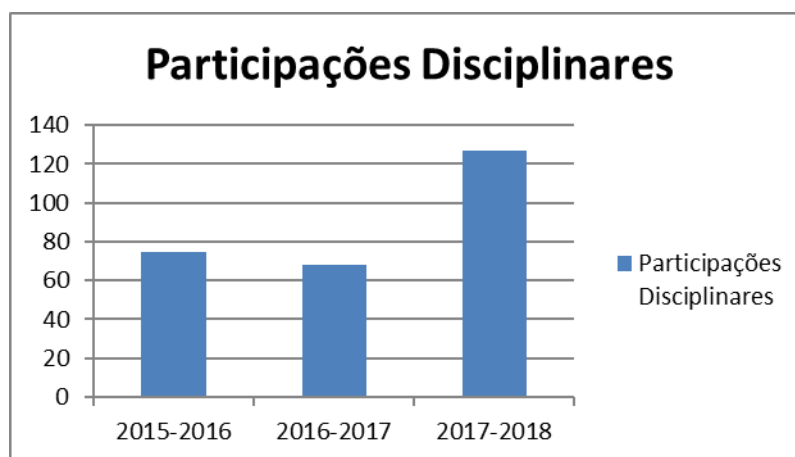


Gráfico 4 - Número de Participações Disciplinares 2015-2018

10. Análise Swot

A determinação dos pontos fortes e fracos baseou-se nos relatórios da IGEC, Comissão de Autoavaliação, Comissão de Segurança e Procedimento Disciplinar e no Projeto de Intervenção da Diretora.

10.1. Ambiente Interno

Forças	Fraquezas
-Inclusão -Estabilidade do pessoal docente. - Pessoal docente motivado e empenhado no sucesso dos alunos. -Dedicação do Pessoal não Docente - Cobertura total das necessidades do concelho, ao nível da Educação Pré-escolar. -Coadjuvação a Português e/ou a Matemática no 1º Ciclo. - Educação Literária (oferta complementar), no 1º ciclo. - Atividade das bibliotecas escolares com reflexo nos resultados do 1º Ciclo. - Existência de coadjuvação/apoio em sala de aula nas disciplinas com maior insucesso nos 2º e 3º ciclos - Apoio ao estudo nos 2º e 3º ciclos. -Reforço dos apoios às disciplinas sujeitas a exame no Ensino Secundário. -Subida na média da qualidade de sucesso no 3º ciclo, superou a meta definida para o final do triénio 15/18. - Participação no Erasmus+ -Implementação de projetos e parcerias. -Valorização e divulgação do trabalho dos alunos. - Quadro de Mérito e Excelência. -Adesão e participação das bibliotecas escolares em projetos/concursos/iniciativas/parcerias inovadores e enriquecedores pedagógica e culturalmente. -Realização de trabalho experimental em todos os níveis de ensino. -Valorização da utilização das TIC. -Oferta educativa diversificada.	-A taxa de sucesso continua aquém do esperado. -Os resultados a Matemática continuam muito aquém do esperado. - Resultados académicos demonstram pouca eficácia no trabalho desenvolvido. -A média da qualidade do sucesso, no 2º ciclo, ficou aquém do estabelecido para o triénio. - Desvio entre os resultados de avaliação externa do agrupamento e a média nacional. - Pouco empenho dos alunos nas aprendizagens. - Desinteresse dos alunos pelas atividades letivas -Ações para motivação e envolvimento/interesse dos alunos com pouca eficácia. -Demasiadas causas do insucesso escolar centradas em fatores externos. -A operacionalização da articulação vertical ainda pouco consolidada. -Pouca consistência na identificação, análise e reflexão sobre os fatores internos do insucesso. -Atividade de acompanhamento desenvolvida pelas estruturas intermédias pouco consistente. -O Abandono Escolar ultrapassou a meta definida para o triénio anterior. -Autoavaliação da escola tem pouco impacto nos processos de melhoria. - A indisciplina e a perturbação do ambiente das aprendizagens continua a ser um problema significativo e real do Agrupamento -Pouco sucesso no envolvimento/participação dos

-Articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo. -Aferição dos critérios de avaliação. -Atribuição de horas aos docentes para Trabalho Conjunto. -Autoavaliação em todos os níveis/ciclos de ensino e disciplinas. - Práticas de Autoavaliação e melhoria. -Eficácia da comunicação interna. -Adoção de estratégias e tipificação das ocorrências de natureza disciplinar. - Inexistência de ocorrências/participações disciplinares no ano letivo 2017/18, no ensino secundário. -Coordenadores de Estabelecimento, Titulares de grupo/turma e Diretores de Turma têm ação relevante na gestão diária e interação com os encarregados de educação. -Elevada participação dos encarregados de educação na educação pré-escolar e no 1º ciclo. -Gestão cuidada dos recursos humanos pela Direção.	alunos, pais e encarregados de educação nas tomadas de decisão e ações de melhoria delineadas. -Fraco envolvimento/participação dos EE no percurso escolar dos alunos, a partir do 2º ciclo. - Equipamento informático desatualizado e insuficiente compromete o desenvolvimento das atividades e práticas letivas. -Ginásio da escola sede com o telhado degradado. -Falta de espaço adequado para desenvolvimento da atividade física e desportiva do 1º ciclo. - Falta de climatização das salas de aula da escola sede e em algumas do pré-escolar e 1º ciclo. - Degradação de material de laboratório (microscópios). - Falta de pessoal não docente com perfil e formação adequada à função. Carência de Terapia da Fala face às necessidades identificadas.
---	--

Tabela 17 - Ambiente Externo

10.2. Ambiente Externo

Oportunidades	Ameaças
Agrupamento: - Capacidade para captar recursos da comunidade, através de parcerias, protocolos e candidaturas a projetos. -Boa articulação com as entidades locais, o que viabiliza respostas contextualizadas às necessidades educativas, à inserção na vida ativa e à inclusão social.	-O agrupamento é pouco valorizado pela comunidade. -Baixa expectativa dos alunos e das famílias face às aprendizagens. -Meio social e económico desfavorecido. -População envelhecida. -Falta de assistentes operacionais, com formação adequada para o desempenho das funções, nomeadamente para a supervisão dos alunos fora da sala de aula.

Tabela 18 - Análise Swot - Ambiente Externo

11. Áreas de Intervenção Prioritárias

As áreas de intervenção prioritárias, os objetivos, as metas e as estratégias, que a seguir se especificam, decorrem da análise Swot e de toda a informação de que o Agrupamento dispõe:

- **Área Prioritária 1:** Resultados Académicos;
- **Área Prioritária 2:** Ambiente de Aprendizagem/Disciplina;
- **Área Prioritária 3:** Participação e Envolvimento da Comunidade Educativa.

11.1. Área Prioritária 1 Resultados Académicos

Área Prioritária 1: Resultados Académicos				
Objetivos estratégicos: 1. Melhorar os resultados académicos 2. Adequar o ensino aos ritmos e capacidades dos alunos 3. Aumentar a qualidade de sucesso 4. Operacionalizar projetos/atividades/estratégias que visem melhorar os resultados e a qualidade de sucesso 5. Promover a prática de metodologias ativas e experimentais 6. Despertar e promover a curiosidade intelectual 7. Diminuir a falta de assiduidade 8. Diminuir a percentagem de abandono 9. Desenvolver o trabalho cooperativo				
Indicadores: Análise dos resultados avaliação interna/avaliação externa (provas de aferição e exames), informação/relatórios CAV, relatório anual do coordenador departamento.				
Situação	Metas	Estratégias de intervenção	Intervenientes	Calendário
2017-18 - Taxa de sucesso (%) por ciclo/ano de escolaridade:	Triénio18-21: Avaliação Interna: a) 1º ciclo •2ºano- 90% .3º ano -90% •4ºano -100% b)2ºciclo •5ºano –90% •6ºano -83% c) 3º ciclo •7ºano- 74% •8ºano -86%	Gestão do crédito de escola /Medidas de promoção de sucesso escolar: -Coadjuvação Português e a Matemática nas turmas do 1º ciclo, considerando o crédito da escola; -Apoio/coadjuvação a Matemática, em turmas de 4º ano por docentes do 2º ciclo, conforme disponibilidade crédito e perfil; -Continuidade da oferta educativa e apoios; -Apoio ao Estudo; -Sala de estudo; - Tutorias; - Apoio (recursos materiais e humanos) para a generalização da prática de metodologias ativas e experimentais; -Apoio específico para preparação para exames; -Monitorização das medidas de promoção do	Direção Conselho Pedagógico Professores	Anual Ao longo do ano letivo

•9ºano -91% d)Secundário (ano/disciplina): •10º ano –79% •11º e 12º anos –100% Qualidade do sucesso interna: -2º Ciclo - 3,5 -3º Ciclo -3,7 -Ensino Secundário -3,5 Desvio entre os resultados de avaliação externa do agrupamento e a média nacional: 2016-2017 a)9ºano - Português- desvio de 6% da média nacional; - Matemática- desvio de 18%	a) 9º ano -Português– resultados exames devem igualar a média nacional; -Matemática– resultados exames não devem ser inferiores a 5% da média nacional.	sucesso escolar. ----- -Adequação das metodologias de ensino às caraterísticas dos alunos. -Metodologias que envolvam as crianças/alunos nas aprendizagens. -Projetos/atividades e visitas de estudo que ampliem as experiências pessoais e culturais das crianças e alunos. -Incentivo à melhoria de desempenho e valorização dos progressos/sucesso das crianças/alunos; - Aplicação de diferentes formas de avaliação. -Aferição dos critérios por ano de escolaridade e disciplina. -Obrigatoriedade de apresentação da estrutura e dos conteúdos dos testes. -Continuidade da utilização de registos de observação/avaliação sobre as aprendizagens e os progressos das crianças/alunos. -Fortalecimento da articulação do currículo (horizontal/vertical). -Responsabilização dos alunos e dos		Trimestral Triénio 18-21
---	---	--	--	--

da média nacional; b) 11º ano Biologia e Geologia desvio de 12 pontos da média nacional Físico-Química A desvio de 12 pontos(acima) da média nacional Geografia desvio de 8 pontos da média nacional Filosofia desvio de 19 pontos(acima) da média nacional Literatura Portuguesa- desvio de 42 pontos da média nacional c) 12º ano - Português - desvio de 8 pontos da média nacional; - Matemática- desvio de 33 pontos da média nacional; - História-A- desvio de 42 pontos da média nacional (2017/2018 ainda não está disponível no IAVE)	b) 11º ano -Todas as Disciplinas –resultados exames devem igualar a média nacional c) 12º ano -Português –resultados exames devem igualar a média nacional; -Matemática -resultados exames não devem ser inferiores a 10 pontos da média nacional Historia A- resultados exames devem igualar a média nacional;	encarregados de educação pelo cumprimento de trabalho/estudo e pelo material necessário às aulas. - Encaminhamento adequado das crianças/ alunos que revelem problemas familiares, sociais, psicológicos, entre outros. Supervisão: -Acompanhamento, pelos coordenadores de departamento, do trabalho conjunto dos professores, visando a reflexão sobre as necessidades ou problemas identificados e estratégias a implementar; -Supervisão da organização e preparação da prática letiva. Horas de trabalho conjunto entre os docentes para: -Partilha de estratégias e materiais, reflexão sobre as práticas de ensino-aprendizagem, elaboração do teste diagnóstico, critérios de avaliação, estrutura e critérios das fichas de avaliação, matrizes de exame, planificações, materiais, análise dos resultados trimestrais, etc.; -Explicitação/partilha entre os docentes das medidas/estratégias mais adequadas e experimentais a implementar junto dos alunos.		
--	---	--	--	--

			Estruturas de Orientação Educativa	
			Grupos disciplinares	Semanal ou quinzenal
Abandono escolar – a meta definida para o triénio 2015-18 (não superior a 0,5%) foi superada, no entanto, o nº de alunos excluídos por faltas no Ensino Básico aumentou: -2º ciclo – 3,3% -3º ciclo - 3,7%	Taxa de abandono não superior a 0,5%. Diminuição do nº de alunos que revelem problemas de assiduidade.	-Responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação pela falta de assiduidade ou pontualidade. -Continuidade da informação aos encarregados de educação dos alunos que revelem problemas de assiduidade logo que detetados.	Direção Pessoal docente e não docente EE	Ao longo do ano letivo
Salas de aula desconfortáveis	Climatização das salas do Agrupamento.	-Continuidade do diálogo com a CM de Ferreira do Alentejo, para se encontrar uma solução.	Direção C. M. Ferreira do Alentejo	Ao longo do mandato da Diretora
Parque Informático do Agrupamento degradado	Renovação do Parque Informático do Agrupamento.	-Envio com regularidade mensal, de ofícios à tutela a solicitar renovação de material informático.	Direção Ministério da Educação C. M. Ferreira do Alentejo	

Tabela 19 - Áreas de Intervenção Prioritárias - Resultados Académicos

Avaliação: a eficácia das medidas é verificada pela análise dos resultados obtidos nos indicadores definidos, considerando a execução dos procedimentos no contexto.

11.2. Área Prioritária 2-Ambiente de Aprendizagem/Disciplina

Área Prioritária 2: Ambiente de Aprendizagem/Disciplina				
Objetivos estratégicos: 10. Melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem 11. Diminuir a indisciplina/perturbação em sala de aula 12. Melhorar a qualidade das relações interpessoais, visando uma cidadania democrática				
Indicadores: Informação/relatórios da Comissão de Autoavaliação (CAV) e Comissão de Segurança e Procedimento Disciplinar (CSPD).				
Situação	Metas	Estratégias de intervenção	Intervenientes	Calendário
Comportamento perturbador de alguns alunos	Diminuição do nº de participações, em cada período, ao longo de cada ano letivo.	- Corresponsabilização das crianças/alunos nas tarefas da sala de atividades/aula. - Aplicação rigorosa do estabelecido na legislação em vigor e no Regulamento Interno. - Envolvimento das crianças/alunos na tomada de decisões relativamente ao cumprimento de regras e civismo (Assembleias de Turma e de Delegados).	Pessoal Docente Pessoal Não Docente Encarregados de Educação Alunos Docentes titulares de grupo/turma Diretores de Turma (DT) Coordenador CAV	Ao longo do ano letivo
Situações de indisciplina, não cumprimento de regras na sala de aula e falta de civismo	Diminuição do nº de alunos que perturbam o normal funcionamento das aulas em cada período, ao longo do ano letivo.	- Continuação de contactos e reuniões com os encarregados de educação sempre que se verificam problemas. - Promoção da ligação escola-família através dos contactos dos docentes titulares de grupo/turma e diretores de turma com os encarregados de educação.	Comunidade Educativa	
Insatisfação com a falta de tranquilidade e respeito nas aulas	Aumento do nível de tranquilidade e satisfação de todos.	- Envolvimento das Associações de Pais e EE e Estudantes para debater situações e esclarecer dúvidas. - Aferição da eficácia das estratégias aplicadas. - Cumprimento das estratégias comuns de atuação, em sala de aula. - Incremento de valores de Cidadania e da Democracia, por parte de todos os intervenientes, através do exemplo e da exigência. - Oferta Complementar de Educação para a Cidadania no 6º, 8º e 9º	Conselho turma/docentes Conselho Pedagógico (CP) Departamentos Curriculares	Trimestral
			Comunidade Educativa Direção Conselho Pedagógico (CP)	Ano letivo

Projeto Educativo 2018/21

		anos. - Monitorização das situações de indisciplina, pela Comissão de Segurança e Procedimento Disciplinar.	CSPD	Ao longo do ano letivo
Carência de Assistentes Operacionais e com perfil/formação adequada à função	Aumento do nº de assistentes operacionais com perfil/formação adequada à função.	Colocação de Assistentes Operacionais com perfil/formação adequada para o desempenho da função.	Direção C. M. de Ferreira do Alentejo	

Tabela 20 - Áreas de Intervenção Prioritárias - Ambiente de Aprendizagem / Disciplina

Avaliação: a eficácia das medidas é verificada pela análise dos resultados obtidos nos indicadores definidos, considerando a execução dos procedimentos no contexto.

11.3. Área Prioritária 3-Participação e Envolvimento da Comunidade Educativa

Área Prioritária 3: Participação e Envolvimento da Comunidade Educativa				
Objetivos estratégicos: 13. Aumentar o bem-estar da população escolar 14. Fomentar o sentido de pertença/comprometimento pessoal face ao projeto da escola 15. Promover a ligação escola família 16. Estimular a participação dos alunos e dos encarregados de educação na vida da escola 17. Estimular a indicação de propostas e sugestões de melhoria por parte dos alunos e encarregados de educação 18. Otimizar mecanismos de recolha de ideias, críticas e sugestões 19. Aumentar o nº de alunos que prossigam estudos no Agrupamento (5º e 10º anos). 20. Promover a participação e o envolvimento da Comunidade Educativa 21. Otimizar as Dinâmicas de Organização e Gestão do Agrupamento.				
Indicadores: Classificações globais dos questionários anuais dos serviços e do serviço educativo, nº de inscrições/renovações de matrículas no Agrupamento, requalificação do parque escolar do Agrupamento, relatórios da CAV, relatório de avaliação das atividades do Plano Anual, avaliação das Estruturas de Orientação Educativa e dos Órgãos do Agrupamento, implementação de planos de melhoria.				
Situação	Metas	Estratégias de intervenção	Intervenientes	Calendário
Pouco envolvimento dos alunos na tomada de decisões e nas opções de melhoria.	Aumento da participação e do envolvimento das crianças/alunos nas decisões do Agrupamento. Aumento da participação e do envolvimento dos Pais e EE. nas decisões do Agrupamento Aumento do grau de satisfação relativamente aos Serviços e ao Serviço Educativo. Aumento da participação dos membros da Comunidade Educativa nas decisões	- Sensibilização dos alunos para o cargo de Delegado/Subdelegado e a função da Associação de Estudantes. - Realização de <u>2</u> assembleias de turma/escola, <u>no 1º Período</u> para participação no PAA (pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos. Participação do Ensino Secundário nas Assembleias de Delegados.) - Continuidade das assembleias de turma e de delegados de turma para debater/analisar problemas da escola.	Crianças/alunos Docentes titular de grupo/turma e Diretor de Turma Coordenador CAV	Início do 1º Período
Fraco envolvimento /participação dos Pais e E.E. nas decisões e comprometimentos da escola.			Crianças/alunos, Docentes titular de grupo/turma e Diretor de Turma, Direção, Coordenador da CAV, Associações de Pais e Encarregados de Educação	Ao longo do ano letivo
Pouca apropriação dos documentos institucionais.		- Reunião entre a Direção e/ a Associação de Estudantes - Reunião entre a direção e a Associação de Pais e EE.	Comunidade Educativa	1º e 2º Períodos
Fraco sentido de utilidade dos instrumentos de monitorização e autoavaliação da escola, por parte da comunidade escolar.		Continuação da Avaliação anual dos serviços e do serviço	Grupos Disciplinares	Trimestral
Apropriação das informações e				

Projeto Educativo 2018/21

operacionalização das sugestões de melhoria decorrentes da autoavaliação pouco consistentes.	do Agrupamento e na implementação de ações de melhoria.	educativo através de inquéritos por questionário. Realização de <u>uma</u> assembleia de turma/escola (1º período) para aplicação dos questionários sobre o Serviço Educativo e os Serviços (2º período) - pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos. Participação do Ensino Secundário nas Assembleias de Delegados	Departamentos CAV	
		Desenvolver planos de intervenção e de melhoria por setor.	Direção Coordenadores Departamento e de Diretores de Turma	Trimestral
		Reuniões entre a Direção e os Coordenadores de Departamento e Coordenador de Diretores de Turma.	Pessoal Não Docente Comunidade Educativa	1º e 2º Períodos
		Continuidade das práticas de autoavaliação	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
		Reuniões entre a Direção e o Pessoal Não Docente , para tratar questões de eficiência, eficácia e atendimento. Analisar e debater questões, concertar atuações e esclarecer dúvidas.	Direção Pessoal Não Docente	Anual
		Continuar a estabelecer protocolos de parceria com a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e diferentes instituições para melhorar a oferta desportiva e cultural, dentro e fora do concelho.	Direção C.M. Ferreira do Alentejo Instituições Locais	Sempre que pertinente
Crianças/alunos distribuídos por 10 estabelecimentos.	Aumento da frequência das visitas da Direção aos diferentes estabelecimentos do Agrupamento.	Realização de visitas regulares dos membros da Direção, aos vários estabelecimentos de ensino.	Direção	Trimestral
Saída de alunos, para outras escolas, nos 5º e 10º anos.	Aumento do nº de alunos que se inscrevem/renovam a matrícula no Agrupamento.	Reunião com professores do 1º ciclo e pais para análise dos problemas e encontrar soluções, em parceria com o Conselho Geral, CMFA e Associação de Pais.	Direção, Conselho Geral Docentes Titulares de Turma, Encarregados de	abril/maio de cada ano letivo

		-Continuidade da reunião com os pais dos alunos do 9º ano, sobre as ofertas formativas. -Divulgação da oferta formativa do Agrupamento no Boletim “informação Escolar”.	Educação, Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Associação de Pais e EE	
	Aumento da divulgação pública das atividades/projetos do Agrupamento.	Continuidade: - da divulgação da participação dos alunos em projetos/atividades; - da atribuição de prémios e/ou certificados para vencedores/participantes em concursos/atividades. - Quadro de Mérito e de Excelência no final de cada ano.	Direção C.M. Ferreira do Alentejo Rádio Singa	Ao longo do ano letivo

Tabela 21 - Áreas de Intervenção Prioritárias - Participação e Envolvimento da Comunidade Educativa

Avaliação: a eficácia das medidas é aferida através da análise dos resultados obtidos nos indicadores definidos, considerando a execução dos procedimentos no contexto.

12. Operacionalização do Projeto Educativo

O presente Projeto Educativo pretende constituir-se como o documento capital de toda a ação educativa do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, agregador de sinergias e gerador de dinâmicas sustentáveis em vários níveis, que decorrem dos contributos dos diferentes intervenientes da comunidade educativa (2011, no Projeto Educativo).

A organização do Agrupamento, em cada ano, decorre de opções pedagógicas, baseadas no perfil do seu público-alvo, do contexto, condicionantes externos (transportes entre outras) e dos resultados da autoavaliação para a implementação de medidas promotoras do sucesso.

12.1. Critérios globais para elaboração de horários

- A carga horária semanal é organizada em períodos de 50 minutos, na Escola Sede;
- deverá haver continuidade da atribuição de tempos para trabalho conjunto entre os professores, na sua componente não letiva de estabelecimento ou nas horas de redução pelo Artigo 79º do ECD, devendo os coordenadores de departamento proceder, nesse tempo, à supervisão pedagógica. Quando houver apenas um tempo semanal, os professores podem desenvolver o trabalho quinzenalmente, durante dois tempos;
- a componente não letiva de estabelecimento será de dois tempos de 60 minutos para os educadores e professores do 1º Ciclo, desenvolvendo-se a supervisão pedagógica das diversas Atividades de Enriquecimento Curricular e das Atividades de Animação e Apoio à Família em meia hora não fixada no horário do docente, fazendo-se rotatividade quinzenal com o atendimento aos encarregados de educação, e de três tempos de 50 minutos semanais, nos restantes ciclos de ensino.
- as atividades a incluir na componente não letiva de estabelecimento são as constantes do nº 3, do Artigo 82º do ECD e a sua distribuição é da competência da Diretora, de acordo com as necessidades dos alunos e o desempenho de cargos, sempre que possível, em função do perfil dos professores;
- na Educação Pré-Escolar as atividades desenvolvem-se das 09:00h às 12:00h e das 13:30h às 15:30h;
- no 1º Ciclo, o horário é das 09:00h às 12:30h e das 14:00h às 15:30, exceto, nos 3º e 4º anos e turmas mistas, onde as atividades curriculares podem terminar às 17:00, exceto para os

alunos de Ferreira do Alentejo que, por almoçarem no Refeitório da Escola Sede, têm o seguinte horário: das 09:00h às 12:00h e das 13:30h às 15:30, exceto, nos 3º e 4º anos e turmas mistas, onde as atividades curriculares podem terminar às 17:00;

- as atividades de enriquecimento curricular só poderão iniciar-se após a componente curricular, exceto em turmas mistas;

- nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, o horário é das 08:00h às 13:00h e das 14:00h às 16:50h, com intervalo de uma hora, máximo de duas horas, para almoço, exceto em Cursos específicos onde as atividades podem terminar às 17:50;

- deve ser dada continuidade pedagógica, no mesmo ciclo de ensino, salvo razões ponderáveis ou quando o cumprimento do Despacho de Organização do Ano Letivo o não permitir;

- os professores de Educação Especial lecionarão prioritariamente Português e Matemática e restantes áreas substitutivas do currículo do aluno, seguindo-se Atividades da Vida Diária, caso seja ainda possível e/ou não haja professores de outros grupos de recrutamento com insuficiência de componente letiva e perfil adequado;

- as disciplinas que forem em dois ou mais tempos seguidos devem respeitar o período de intervalos entre cada tempo de 50 m;

- as disciplinas de carácter mais prático poderão ser em dois tempos seguidos, respeitando-se o respetivo intervalo, exceto a Educação Física, saindo os alunos 10 minutos mais cedo;

- deve tentar-se que as disciplinas de Línguas Estrangeiras, não sejam em tempos seguidos, quando existam no mesmo dia, em particular no 7º ano;

- deve tentar-se que as disciplinas apenas com dois tempos semanais não sejam em dias seguidos;

- deve tentar-se que, nas disciplinas com três tempos semanais, uma delas tenha, pelo menos, um dia de intervalo;

- as disciplinas com 5 tempos semanais podem ter dois tempos seguidos num dos dias da semana, exceto nas turmas de PCA, onde apenas excecionalmente isso deverá suceder;

- as disciplinas com 6 tempos semanais poderão ter dois tempos seguidos em dois dias da semana;

- no Ensino Secundário, as disciplinas com 7 tempos por semana poderão ter três tempos num dia para atividades práticas;

- o desdobramento, em Ciências Físicas e Naturais, no 3º Ciclo, quando a ele houver lugar, far-se-á, sem alternância semanal, sendo 50 minutos com metade da turma para atividade experimental;

- o desdobramento a Biologia/Geologia e Físico-Química A, no Ensino Secundário, far-se-á sem alternância semanal, sendo, no mínimo, dois tempos de 50 minutos com metade da turma para atividades experimentais;

- deve tentar-se que as disciplinas de Português e Matemática sejam durante o período da manhã;

- as aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário do respetivo grupo/turma;

- o horário, exceto nos Cursos Vocacionais e Profissionais, quando existam, ou outros cursos cuja especificidade o não permita, deve ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a que não existam dias muito sobrecarregados;

- nos dias em que, eventualmente, os alunos tiverem 8 tempos letivos deverá integrar-se, pelo menos, uma disciplina de caráter mais prático;

- não podem existir furos nos horários dos alunos, exceto quando se trate de Programas Educativos Individuais, devendo, no entanto, os alunos ser devidamente acompanhados, nesses furos, sempre que haja recursos humanos, no desenvolvimento de atividades de acordo com o seu perfil;

- sempre que possível, devem juntar-se os alunos com Currículos Específicos Individuais das várias turmas de um mesmo ano de escolaridade. Excecionalmente, se possível e desejável, considerando o perfil dos alunos, poderão juntar-se alunos de diferentes anos de escolaridade, neste caso, desde que não se juntem alunos de mais de duas turmas (uma de um ano e outra do outro);

- se necessário, e considerando que devido aos horários de transportes as aulas têm de terminar obrigatoriamente às 16:50, exceto as de Cursos específicos, poderá haver apenas uma aula de 50 m no turno da tarde sendo que, quando isso se verificar, no 2º Ciclo, deverá haver Apoio ao Estudo/Sala de Estudo nesse dia;

- as aulas de EMRC, têm uma carga horária fixa de 50 m.

- podem existir alterações pontuais nos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas, resultantes das ausências dos professores, sendo ainda possível a permuta, antecipação ou reposição de aulas, devendo os alunos e os respetivos Encarregados de Educação ser atempadamente informados por escrito;

- podem existir ajustes do horário dos docentes às necessidades escolares que ocorram ao longo do ano letivo;

- os critérios para elaboração de horários de cursos específicos, quando existam, apenas seguem os anteriormente mencionados, quando tal for possível, à exceção dos relativos a Educação Física e impossibilidade de existência de furos.

(anualmente, são aprovados critérios específicos)

12.2. Critérios para a constituição das turmas

- A constituição de grupos/turmas seguem as diretrizes dos documentos legais em vigor;
- Na Educação Pré-Escolar, os grupos são formados visando a heterogeneidade de idade e sexo;
- as turmas são organizadas com base na continuidade do grupo/turma já existente, exceto quando questões de natureza pedagógica aconselhem outra decisão;
- deve tentar-se o equilíbrio de sexo e de número;
- deve atender-se a indicações constantes em ata de conselho de turma;
- deve atender-se a outros motivos pertinentes e justificados;
- As turmas do 1º ciclo devem constituir-se apenas com um ano de escolaridade, onde e quando for possível.

12.3. Critérios de Avaliação Globais, de acordo com os níveis de ensino e cursos

Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar, de acordo com a Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), é considerada “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. Tem como referencial ideológico, estrutural, funcional, organizacional e pedagógico as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Este documento orientador, embora não se constitua como um currículo formal, permite nortear todo o trabalho a desenvolver neste nível de educação, preconizando uma construção articulada do saber e privilegiando o percurso e o processo, em que a criança é encarada como ser aprendiz e agente ativo do seu desenvolvimento.

Neste contexto, a avaliação surge de forma natural, como elemento regulador da prática educativa, dando ênfase ao percurso de cada criança e do grupo, numa perspectiva formativa e qualitativa.

A avaliação na educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo (OCEPE, 2016, p. 15)

As Orientações Curriculares integram áreas de conteúdo, as quais são consideradas como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender (OCEPE, 2016, p. 31).

As áreas de conteúdo são abordadas de forma globalizante e integrada, estando interligadas e interdependentes entre si.

As aprendizagens estão organizadas de acordo com as seguintes áreas:

Formação Pessoal e Social – “considerada como área transversal pois embora tendo conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.”

Expressão e Comunicação – “entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.”

Conhecimento do Mundo – “é uma área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança adote uma atitude de questionamento e de procura organizada do saber, própria da metodologia científica, de modo a promover uma melhor compreensão do mundo físico, social e tecnológico que a rodeia.”

In OCEPE(s). 2016

1.º Ciclo

Parâmetros e critérios de avaliação (início no ano letivo 2018/2019, no 1º ano, e sequencialmente nos anos seguintes):

- Domínio Cognitivo – 80%;

- Domínio dos Valores e Atitudes –20% (Responsabilidade pontualidade, material, cumprimento de prazos – TPC/trabalhos; Empenho; Comportamento/Respeito pelo outro).

2.º Ciclo

Parâmetros e critérios de avaliação (início, no 5º ano, no ano letivo 2018/2019 e, a partir de 2019/2020, no 6º ano):

-Domínio Cognitivo – 80%;

-Domínio dos Valores e Atitudes –20% (Responsabilidade pontualidade, material, cumprimento de prazos – TPC/trabalhos; Empenho; Comportamento/Respeito pelo outro).

Crítérios de Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento no 2º ciclo (início, no 5º ano, no ano letivo 2018/2019 e sequencialmente nos anos seguintes):

Participação nas atividades / projetos (25%); Tolerância e respeito pelo outro (20%); Clareza e sentido de oportunidade na expressão de opiniões / sentido crítico (15%), Autonomia (5%); Responsabilidade (15%); Relacionamento interpessoal e de grupo (20%).

3.º Ciclo

Parâmetros e critérios de avaliação (início, no 7º ano, no ano letivo 2018/2019 e sequencialmente nos anos seguintes):

- Domínio Cognitivo – 80%;

-Domínio dos Valores e Atitudes –20% (Responsabilidade pontualidade, material, cumprimento de prazos – TPC/trabalhos; Autonomia; Comportamento/Respeito pelo outro).

Crítérios de Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento no 3º ciclo (início, no 7º ano, no ano letivo 2018/2019 e sequencialmente nos anos seguintes):

Participação nas atividades / projetos (25%); Tolerância e respeito pelo outro (20%); Clareza e sentido de oportunidade na expressão de opiniões / sentido crítico (15%); Autonomia (5%); Responsabilidade (15%); Relacionamento interpessoal e de grupo (20%).

Ensino Secundário

Parâmetros e critérios de avaliação:

(início no ano letivo 2018/2019, no 1º ano, e sequencialmente nos anos seguintes):

-Domínio Cognitivo – 90%;

-Domínio dos Valores e Atitudes –10% (Responsabilidade pontualidade, material, cumprimento de prazos – TPC/trabalhos; Autonomia; Comportamento/Respeito pelo outro).

Procedimentos no Ensino Básico e no Ensino Secundário

Para a avaliação diagnóstica inicial/formal (parte integrante da avaliação formativa), devem os professores, após as reuniões de articulação vertical, elaborar testes diagnósticos comuns para o mesmo ano/disciplina, podendo incluir outras formas de diagnose que entendam por pertinentes no âmbito específico de cada disciplina. Acresce a esta avaliação inicial/formal, uma avaliação diagnóstica mais informal sempre que se inicia um conteúdo, no sentido de se verificarem os respetivos pré-requisitos; para a restante avaliação formativa, o professor deverá ter registo no(s) seu(s) documento(s)/instrumento(s) de avaliação de, no mínimo para cada aluno, 4 classificações, por cada 40 aulas dadas. Na existência de mais do que um tempo de 50 minutos seguidos, em termos dos supracitados registos, considera-se uma aula. No caso do 1º Ciclo, para disciplinas com 7 horas semanais (Português e Matemática), em termos dos supracitados registos, consideram-se três aulas e para Estudo do Meio (3h30m) consideram-se duas aulas. Devem ainda ser realizados testes (sumativos – súmula de conteúdos, podendo também designar-se por somativos – soma de classificações parcelares), com a mesma tipologia para o mesmo ano/disciplina. Sempre que possível, os testes deverão ser iguais para as várias turmas de um mesmo ano de escolaridade. A avaliação formativa deve contemplar ainda outros instrumentos que se adequem a cada disciplina (devendo os alunos igualmente proceder a autoavaliações): apresentações orais, elaboração de portefolios, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa, trabalhos práticos ou outros, sempre numa perspetiva de regulação do ensino e das aprendizagens, pelo que lhe subjaz uma constante análise de resultados (decorrente das observações em contexto de sala de aula e da informação fornecida pelos vários instrumentos de avaliação) para alteração e reajuste das estratégias de ensino-aprendizagem. Da avaliação formativa poderá decorrer a necessidade de diferenciação pedagógica que, nos primeiros meses de aulas ou em conteúdos onde um aluno manifeste dificuldades, poderá implicar trabalho diferenciado não apenas em contexto de sala de aula mas igualmente na realização de trabalhos de casa; para a avaliação sumativa, deve cumprir-se o estabelecido na legislação em vigor.

Outras Ofertas Formativas, nomeadamente Percursos Curriculares Alternativos, sem prejuízo no disposto na legislação

A avaliação deverá incidir sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas, considerando a metodologia de projeto que deverá ser aplicada.

Educação Inclusiva

A avaliação dos alunos é efetuada de acordo com os parâmetros definidos na documentação individual do aluno.

13. Avaliação do Projeto Educativo

“A avaliação do projeto educativo constitui um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objetivos concretizados e enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, deve ser avaliado num processo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.”

(2011, no projeto educativo)

Neste âmbito é necessário avaliar continuamente a ação educativa do Agrupamento para desenvolver e implementar estratégias que auxiliem a potenciar os pontos fortes, debelar fraquezas e corrigir eventuais desvios. Esta avaliação é realizada trimestralmente pela Comissão de Autoavaliação do Agrupamento, sendo necessária a apropriação da informação e a transformação das sugestões de melhoria em ações concretas.

14. Plano de divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do documento final será efetuada no *website* oficial do Agrupamento.

15. Documentos Estruturantes e Organizacionais do Agrupamento

Projeto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Planos Anual e Plurianual de Atividades – os documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

Plano de Ação Estratégica – o documento que contempla questões pedagógicas e didáticas decorrentes da análise de resultados e da avaliação interna.

Regulamento Interno – o documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

Relatório trimestral da Comissão de Autoavaliação – o documento que apresenta resultados académicos e sociais, resultados das medidas de promoção do sucesso, o cumprimento dos planos de ação das estruturas educativas, a avaliação das estruturas e a avaliação global do plano anual de atividades.

Relatório trimestral da Comissão de Segurança e Procedimento Disciplinar – o documento que apresenta os resultados relativos à in/disciplina.

Regimentos Internos das Estruturas Educativas – os documentos que regulam o funcionamento das estruturas educativas.

Plano de Ação das Estruturas Educativas – o documento que define o trabalho a desenvolver, ao longo do ano, pelas estruturas educativas, decorrente do Plano de Ação do Conselho Pedagógico e da avaliação do ano anterior.

Plano de Grupo/Turma – o documento que define o trabalho a desenvolver em cada grupo/turma da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico, considerando o grupo e os problemas detetados.

Documentos de Articulação Curricular – os documentos anexos ao Plano de Turma e que definem o trabalho de articulação curricular por turma.

Plano de Acompanhamento Pedagógico – o documento que define as medidas de promoção do sucesso para alunos que apresentem situações de risco.

Relatório Técnico-Pedagógico – o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Programa Educativo Individual – programa concebido para cada aluno resultante de uma planificação centrada na sua pessoa, em que se identificam as medidas de suporte à aprendizagem que promovem o acesso e a participação em contextos inclusivos.

Documento de avaliação dos alunos com adaptações curriculares significativas – o documento específico para avaliação trimestral dos alunos com adaptações curriculares significativas.

Documento de Organização do Ano Letivo – o documento que se apresenta ao pessoal docente, no início do ano escolar, onde, para além de aspetos essenciais do Regulamento Interno, se encontram outros específicos da organização do Agrupamento, nomeadamente os decorrentes de legislação anual.

Calendário de Lançamento do Ano Escolar e do Ano Letivo – o documento que se apresenta ao pessoal docente, no início do ano escolar, onde se encontram calendarizadas as reuniões prévias ao início do ano letivo, bem como os respetivos objetivos.

Regulamento das Assembleias de Delegados – o documento que define o funcionamento das Assembleias de Delegados de Turma.

Regulamento do Serviço de Voluntariado – o documento que define as regras a que obedece o serviço de voluntariado.

Regulamento dos Cartões Eletrónicos o documento que define as regras de utilização dos cartões electrónicos.

16. Bibliografia

- Azevedo, R. et al. Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio, ANQEP, 2011, Recursos e Dinâmicas Lisboa.
- Indicações da IGEC (016-017)
- Plano de melhoria, após avaliação externa 2014.
- Programa Acompanhamento IGEC.
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo para o triénio 2015-18.
- Projeto de Intervenção da Diretora 2018-21
- Relatório Ava Ext. 14-15.
- Relatórios CAV 16-17, 17-18.

Legislação:

- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 224/2009, de 11 de setembro, e 137/2012, de 2 de julho
- Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho
- Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto
- Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto

Sites na Internet:

- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. (Abril de 2018). Obtido de Portal Institucional:
<https://www.ferreiradoalentejo.pt>

Apêndices

Apêndice 1

Bloco do Secundário		Bloco do Básico (2º e 3º Ciclos)		Equipamento do Agrupamento	
Salas de aula normais	6	Salas de aula normais	18	Fundo documental / 4 Bibliotecas	
Laboratórios	2	Laboratórios	2	Televisões	17
Gabinetes	Associação de Estudantes - 1 Sala apoio aos laboratórios - 1	Salas Específicas	EVT – 1 / AV – 1 / ET – 1 / EM – 1 / Informática - 2 Sala de Ensino Estruturado para alunos com espectro de autismo - 1	Vídeos/DVD	14
Sala de Professores	1			Retroprojetores	11
Sala de Convívio	1			Projetores	Em todas as salas
Átrio coberto	1			Computadores fixos Sede – 54 (Pré-Escolar e 1º Ciclo – 37)	Sala de Informática - 18 Sala de Professores – 4 (+ 1 – Sec.) Biblioteca – 11 (+1 – serviço administrativo) Sala de DT - 3 Sala de Estudo - 7 Sala de Informática do Secundário - 8 Secretaria – 9 Direção - 4
Casas de Banho	Alunos Professores				
Arrecadação	1				
Sala de computadores	1				
		Arrecadações	10		
		Venda de senhas	1	Computadores Portáteis -	16
		Auditório	1	Rádios/ Gravadores	8
		Biblioteca	1	Quadros Interativos	10
		Secretaria	1		
		Reprografia	1		
		Papelaria	1		
		Bufete/ Sala de Convívio	1		
		Cozinha/ Refeitório	1		
		Sala de Professores	1		
		Sala de Funcionários	1		
		Casa de Banho	Professores		
			Funcionários		
			Alunos – 2		

Tabela 22 - Apêndice 1

Nota: os recursos específicos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo fazem parte do inventário da Câmara Municipal. Como parte do material informático.

Apêndice 2

Escolaridade dos Encarregados de Educação

	BÁSICO			Pré-Escolar			Secundário			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	2		2					1	1	3
Mestrado	7	12	19	1		1	1		1	21
Licenciatura	97	35	132	18	8	26	8	2	10	168
Bacharelato	4	2	6							6
Pós-Graduação	5	1	6							6
Secundário	159	96	255	34	22	56	12	4	16	327
Básico 3º Ciclo	121	168	289	30	36	66	23	25	48	403
Básico 2º Ciclo	59	87	146	20	25	45	6	12	18	209
Básico 1º Ciclo	27	60	87	11	17	28	3	6	9	113
Sem Habilitações	18	16	34							34
Formação desconhecida	31	41	72	2	8	10	1	4	5	87
TOTAL	530	518	1048	111	110	221	54	54	108	1377